

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

TERAPIA FAMILIAR

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TERAPIA FAMILIAR

DISCIPLINA: RELAÇÕES FAMILIARES E GÊNERO
RESUMO
O que é uma família? Como podemos designá-la? Nesta disciplina, não apenas abordarem estes conceitos como os aspectos relativos à família como uma instituição social que permeia toda a nossa vida e as nossas relações sociais, mesmo na ausência daquilo que a própria sociedade nos diz que é família, ou que seria uma família dentro de determinados modelos que nem sempre correspondem à realidade vivida por cada um de nós.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO AS RELAÇÕES FAMILIARES COMO ESPAÇO DE SOCIABILIDADE A NATURALIZAÇÃO DA FAMÍLIA A FAMÍLIA COMO INSTITUIÇÃO SOCIAL FAMÍLIA E FAMÍLIAS
AULA 2 INTRODUÇÃO PARENTESCO: A RELAÇÃO NATUREZA E CULTURA OS TERMOS DO PARENTESCO ESTUDO DE CASO
AULA 3 INTRODUÇÃO ASPECTOS HISTÓRICOS: A FAMÍLIA PATRIARCAL EXTENSA A FAMÍLIA NUCLEAR - TRADICIONAL FAMÍLIA E TRABALHO UMA FAMÍLIA DO 1021 CORPORAÇÕES, INFÂNCIA E FAMÍLIA
AULA 4 INTRODUÇÃO O TRABALHO FEMININO O TRABALHO INFANTIL A VIDA PRIVADA E O MUNDO DO TRABALHO AS RELAÇÕES SOCIAIS NO CONTEXTO DAS SOCIEDADES INDUSTRIALIZADAS
AULA 5 INTRODUÇÃO A FAMÍLIA COMO GRUPO DE AFETO A VIDA PRIVADA E A SOCIEDADE MODERNA O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA TRANSFORMAÇÃO DAS RELAÇÕES FAMILIARES DIFERENTES PROCEDÊNCIAS DOS MEMBROS DE UMA MESMA FAMÍLIA
AULA 6

INTRODUÇÃO
NOVOS ARRANJOS FAMILIARES
AS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS
AS FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS
CELEBRAR A VIDA QUE CONSTRUÍMOS PARA ALÉM DOS MODELOS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988 (CF/1988). Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
- MENINA russa vivia trancafiada com cachorros e gatos em apartamento. Gazeta do Povo, 27 maio 2009. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/menina-russa-vivia-trancafiada-comcachorros-e-gatos-em-apartamento-blf550z9f35oafppfqhqb6rf2/>. Acesso em: 25 jul. 2019.
- ARIÉS, P. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

DISCIPLINA:

DIREITOS EDUCACIONAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

RESUMO

A atuação do conselho tutelar está respaldada em preceitos legais que historicamente foram construídos em âmbito nacional e internacional. Todo o aparato legal representa o esforço de vários segmentos da sociedade civil organizada em diferentes lugares do mundo na superação de representações a respeito da criança e da adolescência, que não correspondiam ao necessário cuidado que pessoas em fase de desenvolvimento biopsicossocial necessitam para ter assegurados os direitos de humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

BREVE HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DAS CRIANÇAS NO SÉCULO XX

OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO BRASIL

CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE 1989

CRIANÇA – TODO SER HUMANO COM MENOS DE 18 ANOS

PODER FAMILIAR EM SUBSTITUIÇÃO AO PÁTRIO PODER – UM NOVO CONCEITO DE FAMÍLIA

AULA 2

A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA COMO PONTO CENTRAL DA PROTEÇÃO DIRECIONADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A PROTEÇÃO DESTINADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS PRIMEIRAS CONSTITUIÇÕES BRASILEIRAS

A PROTEÇÃO DESTINADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS CONSTITUIÇÕES QUE ANTECEDERAM A CONSTITUIÇÃO CIDADÃ

AULA 3

A DOCTRINA/PRINCÍPIO DA PROTEÇÃO INTEGRAL

PRINCÍPIO DA PRIORIDADE ABSOLUTA E DA PREVALÊNCIA DOS INTERESSES

PRINCÍPIO DA BREVIDADE E DA EXCEPCIONALIDADE

PRINCÍPIOS DA GRATUIDADE, DA SIGILOSIDADE E CONVIVÊNCIA FAMILIAR

AULA 4

DIREITOS FUNDAMENTAIS SOCIAIS – NACIONALIDADE
OUTRAS CARACTERÍSTICAS DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS
DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS PREVISTOS NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO
DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS PREVISTOS NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

AULA 5

FUNDAMENTOS LEGAIS SOBRE AS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE
POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE
AS LINHAS DE AÇÃO PARA A POLÍTICA DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE
AS ENTIDADES DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE
A FISCALIZAÇÃO DE ENTIDADES DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

AULA 6

O CONSELHO TUTELAR NO SISTEMA DE GARANTIA
A REDE DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE
PRINCIPAIS DESAFIOS POR PARTE DOS INTEGRANTES DO SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS
PRINCIPAIS DESAFIOS POR PARTE DA SOCIEDADE

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Projetos Educacionais Especiais. Programa nacional de atenção integral à criança e ao adolescente (Pronaica). Subprogramas e ações. Brasília, jan. 1994. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002528.pdf>.
- BRASIL. Portal dos Direitos da Criança e do Adolescentes. Conanda. Disponível em: <http://www.direitosedacrianca.gov.br/conanda>.
- COELHO, B. F. Art. 4º da lei n. 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente): Análise crítica e soluções para a efetiva aplicabilidade dos preceitos normativos. Âmbito jurídico, Rio Grande, v. 13, n. 82, nov. 2010. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8770. Acesso em: 2 jan. 2019.

DISCIPLINA:

PSICOLOGIA POSITIVA E MINDFULNESS

RESUMO

A psicologia positiva é considerada um movimento (e não uma abordagem propriamente dita), que nasceu oficialmente no ano de 1998, das mãos do Dr. Martín Seligman, psicólogo norte-americano e, naquele ano, presidente da APA – American Psychological Association. Seligman é amplamente conhecido por sua teoria sobre a desesperança aprendida, e se converteu, de maneira gradual, no porta voz dessa nova corrente, que propõe potencializar as forças humanas como amortecedores diante da adversidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
DEFINIÇÃO CONCEITUAL

OBJETIVOS DA PSICOLOGIA POSITIVA
PILARES DA PSICOLOGIA POSITIVA
EMOÇÕES POSITIVAS E ESTADOS MENTAIS POSITIVO

AULA 2

INTRODUÇÃO
VIRTUDES E FORÇAS DE CARÁTER
CONCEITOS IMPORTANTES DA PSICOLOGIA POSITIVA RELACIONADOS AO FUTURO
CONCEITOS IMPORTANTES DA PP RELACIONADAS AO PASSADO
EMOÇÕES E ESTADOS MENTAIS POSITIVOS

AULA 3

INTRODUÇÃO
APLICAÇÕES DA PSICOLOGIA POSITIVA NAS ORGANIZAÇÕES
INTERVENÇÕES POSITIVAS
PROGRAMAS EM PSICOLOGIA POSITIVA
HABILIDADES PARA SE TORNAR PSICÓLOGO POSITIVO

AULA 4

INTRODUÇÃO
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL POSITIVO
CAPITAL PSICOLÓGICO
INVESTIGAÇÃO APRECIATIVA
LIDERANÇA POSITIVA

AULA 5

INTRODUÇÃO
RAÍZES HISTÓRICAS
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
FUNDAMENTOS DA PRÁTICA DE MINDFULNESS
AVALIAÇÃO EM MINDFULNESS

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTRIBUIÇÕES DE MINDFULNESS PARA A FELICIDADE
FUNDAMENTOS DO FUNCIONAMENTO DE MINDFULNESS
EMOÇÕES POSITIVAS EM MINDFULNESS
PROGRAMAS BASEADOS EM PP E MINDFULNESS

BIBLIOGRAFIAS

- LEITE, S. D. Formação em Psicologia Positiva Método PERMA. 2018. Material didático.
- SELIGMAN, M. E. P. Florecer: La nueva psicología positiva y la búsqueda del bienestar. México: Océano, 2014.
- CARUANA VAÑÓ, A. Aplicaciones educativas de la psicología positiva. Alicante: Hispania, 2010.

DISCIPLINA:

SOCIABILIDADE E REPRODUÇÃO SOCIAL
RESUMO
Vamos trabalhar sociabilidade contida na obra A sociabilidade do homem simples, de José de Souza Martins, com base na Sociologia da vida cotidiana. O texto instigante O processo de produção e reprodução social, de Sara Granemann, e a abordagem do fim do Século XX sobre o mundo do trabalho que continua tão atual em As metamorfoses e a centralidade do trabalho hoje, do sociólogo do trabalho Ricardo Antunes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 UMA PRÁTICA COTIDIANA SOCIABILIDADE AS METAMORFOSES E A CENTRALIDADE DO TRABALHO HOJE SOCIABILIDADE, TRABALHO E VIDA COTIDIANA
AULA 2 OS ESTÁGIOS PRÉ-HISTÓRICOS DE CULTURA SOBRE A GENS BARBÁRIE E CIVILIZAÇÃO O PROCESSO CIVILIZATÓRIO NA VISÃO DE ENGELS
AULA 3 DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO PROFISSIONAL E DOMÉSTICO PRECARIZAÇÃO SOCIAL E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO O CARE E A IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL GLOBALIZAÇÃO E DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO
AULA 4 OS FUNDAMENTOS DO CONHECIMENTO NA VIDA COTIDIANA A SOCIEDADE COMO REALIDADE OBJETIVA A SOCIEDADE COMO REALIDADE SUBJETIVA O PAPEL DO CONHECIMENTO NA CONSTRUÇÃO DO INDIVÍDUO
AULA 5 TRABALHO E ALIENAÇÃO O TRABALHO COMO BASE PARA UMA NOVA ONTOLOGIA FINALIDADE E POSSIBILIDADE NA DINÂMICA DA VIDA SOCIAL A RELAÇÃO ENTRE TELEOLOGIA E CAUSALIDADE
AULA 6 A CRISE DA FAMÍLIA PATRIARCAL O MOVIMENTO FEMINISTA FAMÍLIA, SEXUALIDADE E PERSONALIDADE NA CRISE DO PATRIARCALISMO A TRANSFORMAÇÕES SOCIAL NA SOCIEDADE EM REDE
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">● LAROUSSE Cultural. Grande Dicionário Larousse Cultural da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Nova Cultura Ltda., 1999, p. 835.● GRANEMANN, S. O processo de produção e reprodução social: trabalho e sociabilidade. ABEPSS, 2006. Disponível em:

<http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/s709726Gx6l8W29E12Si.pdf>. Acesso em: 29 maio 2019.

- MARTINS, J. de S. A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2008, 176 p.

DISCIPLINA:

BASES EPISTEMOLÓGICAS, TEÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOTERAPIA
COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

RESUMO

A partir da Revolução Cognitiva na década de 1960, avolumaram-se estudos acerca da influência do pensamento (cognição) sobre as emoções e o comportamento. Toda abordagem que desenvolveu técnicas e intervenções usando a base teórica do processo mediacional (pensamento influenciando as emoções e comportamento) recebeu o nome de terapia cognitivo-comportamental. Dessa forma, essas terapias são consideradas híbridas, pois utilizam técnicas cognitivas e comportamentais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PRESSUPOSTOS EPISTEMOLÓGICOS
BREVE HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DA TC
OS AXIOMAS DA TERAPIA COGNITIVA
OS PRINCÍPIOS DA TERAPIA COGNITIVA

AULA 2

INTRODUÇÃO
ESQUEMAS MENTAIS
CRENÇAS NUCLEARES
CRENÇAS INTERMEDIÁRIAS
PENSAMENTOS AUTOMÁTICOS

AULA 3

INTRODUÇÃO
IDENTIFICANDO AS EMOÇÕES
REESTRUTURAÇÃO COGNITIVA
EXAMINANDO EVIDÊNCIAS RELACIONADAS AOS PENSAMENTOS
INOVAÇÕES NA REESTRUTURAÇÃO DO PENSAMENTO

AULA 4

INTRODUÇÃO
FORMULAÇÃO DE CASO
CONCEITUALIZAÇÃO DE CASO EM TERAPIA COGNITIVA
CONCEITUALIZAÇÃO DOS PONTOS FORTES
CONCEITUALIZANDO: EXEMPLO CLÍNICO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CRIANDO A AGENDA DE TERAPIA
VERIFICAÇÃO DO HUMOR E TAREFA DE CASA
PONTE ENTRE AS SESSÕES E COMPASSO

RESUMO DE FINAL DE SESSÃO E FEEDBACK

AULA 6

INTRODUÇÃO

PREVENÇÃO DE RECAÍDA

DESAFIOS DA CONDUÇÃO DA TERAPIA COGNITIVA

DEPRESSÃO: UM ESTUDO DE CASO

TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UM ESTUDO DE CASO

• **BIBLIOGRAFIAS**

- BECK, J. S. Terapia Cognitiva: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed. 1997. DOBSON, D.; DOBSON, K. S. A terapia cognitivo-comportamental baseada em evidências. Porto Alegre: Artmed. 2010.
- EPSTEIN, M. Pensamentos sem pensador: psicoterapia pela perspectiva budista. Rio de Janeiro: Gryphus. 2018.
- GAZZANIGA, M. S.; HEATHERTON, T. F. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed. 2005.

DISCIPLINA:

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

RESUMO

Assim como os demais transtornos, o do Espectro Autista tem múltiplos olhares, abordagens e interesses, incluindo controversas intrigantes, sendo que algumas delas serão abordadas nas aulas. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem caminhos de análise na área da saúde, de políticas públicas, da família, da neurociência e outras tantas. Assim, temos a proposta de apresentar aspectos gerais deste transtorno do neurodesenvolvimento, desde o histórico de estudos e definições, passando pelas políticas públicas, principalmente aquelas com impactos na área educacional, trazendo elementos diagnósticos e de intervenção nos quais educadores e familiares tenham maior envolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

MÃE GELADEIRA?

EPIDEMIA DE AUTISMO? CULPA DAS VACINAS INFANTIS?

SUPLEMENTO ALIMENTAR E MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DO AUTISMO?

AUTISMO OU TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?

AULA 2

INTRODUÇÃO

COMORBIDADES E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

TEA X TRATAMENTO

ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA (ABA)

PROGRAMAS DE HABILIDADES – ABA

AULA 3

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÕES PARA INTERVENÇÃO

MÉTODO TEACCH

MODELO DENVER

OUTROS PROGRAMAS DE TRATAMENTO

AULA 4

INTRODUÇÃO

A ESCOLA E O ALUNO COM TEA

CARACTERÍSTICAS DO ALUNO COM TEA E O PLANO DE ENSINO INDIVIDUAL

MATERIAIS E RECURSOS PEDAGÓGICOS

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS

LEGISLAÇÃO PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR

PNEE 2020

POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS PARA TEA

AULA 6

INTRODUÇÃO

RELAÇÃO FAMILIARES - ESCOLA

ATIVIDADES REMOTAS E TEA

TECNOLOGIAS DIGITAIS

DEPOIS DA VIDA ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- CHAVES DIAS, E., SOUSA ROCHA, J.; BEMFICA FERREIRA, G.; das GRAÇAS PENA G. Dieta isenta de glúten e caseína no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. Rev Cuid [Internet]. 1 jan. 2018. Disponível em: <https://revistacuidarte.uedes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/485>.
- PAIVA JR., F. Quantos autistas há no Brasil? Revista autismo, 01 mar. 2019. Disponível em: <https://www.revistaautismo.com.br/geral/quantos-autistas-ha-nobrasil/>.
- PINI, G. et al. IGF1 as a Potential Treatment for Rett Syndrome: Safety Assessment in Six Rett Patients. Autism Research and treatment, 13 jun. 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3420537/>. Acesso em: 01 abr. 2021.

DISCIPLINA:

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA DEPRESSÃO E TRANSTORNOS DE HUMOR

RESUMO

Os transtornos do humor se caracterizam principalmente por alterações no humor ou no afeto, e se evidenciam em mudanças na forma de pensar, sentir e se comportar. Conforme sua gravidade, trazem prejuízos importantes na vida do indivíduo em diversas áreas: ocupacionais, acadêmicas e sociais. Considerando as causas, que são multifatoriais, estes transtornos em sua maioria se manifestam de forma recorrente e o início dos episódios normalmente está correlacionado com gatilhos estressores. Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V), são divididos em dois grupos: transtornos depressivos e transtornos bipolares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CLASSIFICAÇÃO CONFORME A CID 10

EPIDEMIOLOGIA

ETIOLOGIA
TRATAMENTO

AULA 2

INTRODUÇÃO
MODELO COGNITIVO
O PROCESSO DA TERAPIA COGNITIVA
CONCEITUALIZAÇÃO COGNITIVA
RELAÇÃO TERAPÊUTICA

AULA 3

INTRODUÇÃO
TÉCNICAS COGNITIVAS
EVOCANDO PENSAMENTOS AUTOMÁTICOS
TESTANDO OS PENSAMENTOS AUTOMÁTICOS
TÉCNICAS QUE AUXILIAM NA IDENTIFICAÇÃO, TESTAGEM E MODIFICAÇÃO DAS
COGNIÇÕES

AULA 4

INTRODUÇÃO
TÉRMINO DE TRATAMENTO E PREVENÇÃO A RECAÍDAS
EVOLUÇÃO DA TCC
ESTUDO DE CASO: 1
ESTUDO DE CASO: 2

AULA 5

INTRODUÇÃO
EPIDEMIOLOGIA
ETIOLOGIA
TRATAMENTO
A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E O TRANSTORNO BIPOLAR

AULA 6

INTRODUÇÃO
EPIDEMIOLOGIA
ETIOLOGIA
TRATAMENTO
A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E O TRANSTORNO BIPOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. OMS divulga nova classificação internacional de doenças (CID II), 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5702:oms-divulga-nova-classificacao-internacional-de-doencas-cid-11&Itemid=875. Acesso em: 25 abr. 2019.
- POWELL, V. B. et al. Terapia cognitivo-comportamental da depressão. Rev. Bras. Psiquiatr., v. 30, suppl. 2, p. s73-s80. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462008000600004>.

- LAFER, B.; VALLADA FILHO, H. P. Genética e fisiopatologia dos transtornos depressivos. Rev. Bras. Psiquiatr. v. 21, suppl. 1, p. 12-17. 1999. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44461999000500004>.

DISCIPLINA:
IDENTIDADES CULTURAIS E SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL
RESUMO
A atualidade de temas tratados nos clássicos das Ciências Políticas é latente, em especial dos escritos de Maquiavel, que por vezes parecem ter sido produzidos sob inspiração e análise fiel do comportamento de muitos governantes que existem em nossos dias, no Brasil e no exterior. Para Maquiavel, a política é dotada de uma ética diferente da ética chamada por ele de “cristã” e, por isso, para esse autor, muitas vezes é necessário que o “príncipe” aja de forma mais rude para atingir um objetivo ou proteger o Estado, entendendo essas ações como eticamente justificáveis.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CIÊNCIA POLÍTICA E TEORIA POLÍTICA CONCEITOS CENTRAIS EM TEORIA POLÍTICA NICOLAU MAQUIAVEL IMMANUEL KANT GEORGE HEGEL RESOLUÇÃO
AULA 2 O ESTADO DE NATUREZA DO CONTRATO SOCIAL CLÁSSICOS DO CONTRATUALISMO HOBBS CLÁSSICOS DO CONTRATUALISMO LOCKE CLÁSSICOS DO CONTRATUALISMO ROUSSEAU NEOCONTRATUALISMO
AULA 3 A FORMAÇÃO DO ESTADO LIBERAL LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE WELFARE STATE CRISE DO WELFARE STATE ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL NO BRASIL RESOLUÇÃO
AULA 4 O QUE É CIDADANIA? CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA NO CONTEXTO DA REVOLUÇÃO INGLESA E DA REVOLUÇÃO AMERICANA A REVOLUÇÃO FRANÇA E O CONTEXTO HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DA IDEIA DOS DIREITOS HUMANOS PRINCIPAIS TRATADOS INTERNACIONAIS DE DIREITOS HUMANOS REFLEXÕES SOBRE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS NA ATUALIDADE
AULA 5

CAPITANIAS HEREDITÁRIAS E AS SESMARIAS
FORMAÇÃO DA PROPRIEDADE PRIVADA NO BRASIL
ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA
FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL
DEMOCRACIA NO BRASIL
POLÍTICA SOCIAL

AULA 6

BRASIL COLONIAL E BRASIL IMPERIAL 1500 A 1888
PRIMEIRA REPÚBLICA OU REPÚBLICA VELHA 1889 A 1930
ESTADO NOVO 1930 A 1964
DITADURA MILITAR 1964 A 1986
REDEMOCRATIZAÇÃO 1986 A 2002
ESTADO BRASILEIRO NA ATUALIDADE 2003 – ATUAL

BIBLIOGRAFIAS

- SCORZA, Flavio Augusto Trevisan. O Estado na obra de Kant. Revista Jus Navigandi, Teresina, ano 12, n. 1348, 11 mar. 2007. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/9580>. Acesso em: 19 abr. 2016.
- SAAR, Clara S. G; MEDRADO, Vitor A. A finalidade do estado de direito segundo Kant. Disponível em <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=7b1ce3d73b70f1a7>.
- RODRIGUES, Lucas O. Ciência Política. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/ciencia-politica.htm>.

DISCIPLINA:

DIREITOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS

RESUMO

Nesta disciplina, vamos investigar a interação entre os direitos sociais e as políticas públicas, relacionando como a constante evolução dos direitos sociais pautou a construção de políticas públicas. Como se sabe, os direitos sociais têm por objetivo e essência a tutela da igualdade e da liberdade, buscando garantir aos cidadãos condições dignas de vivência, disponibilizando materiais e meios para que se efetive a fruição plena das liberdades individuais. Como não poderia ser diferente, o principal desafio à realização dos direitos sociais é justamente a garantia de sua eficácia e efetividade, em especial no que concerne à implementação de seu principal meio de realização: as políticas públicas, responsáveis por fixar de maneira planejada as diretrizes e atitudes da ação do Poder Público perante nossa sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
HISTÓRICO DOS DIREITOS SOCIAIS NO MUNDO
HISTÓRICO DOS DIREITOS SOCIAIS NO DIREITO INTERNACIONAL
DIREITOS SOCIAIS E SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA NA ORDEM JURÍDICA
BRASILEIRA
CONCEITUAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO
PRINCÍPIOS QUE NORTEIAM OS DIREITOS SOCIAIS
DIREITOS SOCIAIS E O MÍNIMO VITAL: NECESSÁRIO APROFUNDAMENTO
DIREITOS SOCIAIS E POSITIVAÇÃO CONSTITUCIONAL

DISPOSITIVOS CONSTITUCIONAIS DESTINADOS À EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS

AULA 3

INTRODUÇÃO

DIREITOS SOCIAIS: O DIREITO À EDUCAÇÃO BÁSICA E DE QUALIDADE

DIREITOS SOCIAIS: DIREITO À SAÚDE

DIREITOS SOCIAIS: DIREITO AO TRABALHO

DIREITOS SOCIAIS: DIREITO À PREVIDÊNCIA SOCIAL

AULA 4

INTRODUÇÃO

DIREITOS SOCIAIS: DIREITO AO LAZER

DIREITOS SOCIAIS: DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

DIREITOS SOCIAIS: DIREITO À PROTEÇÃO À MATERNIDADE E À INFÂNCIA

DIREITOS SOCIAIS – DIREITO À SEGURIDADE E ASSISTÊNCIA SOCIAL

AULA 5

INTRODUÇÃO

ESTRUTURAÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS E SEU IMPACTO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

O DIREITO E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

OS DIREITOS SOCIAIS COMO MODERNAS FERRAMENTAS PARA REALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

A EFICIÊNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CONCRETIZAÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS – UM MODELO DE TRADE OFF?

AULA 6

INTRODUÇÃO

POVO NEGRO E QUILOMBOLA

AS MULHERES: VIOLÊNCIAS SIMBÓLICAS E FÍSICAS

IMIGRANTES E REFUGIADOS

CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIAS

- NUNES JÚNIOR, V. S. Direitos sociais. In: CAMPILONGO, C. F.; GONZAGA, A. A.; FREIRE, A. L. (coords.) Enciclopédia jurídica da PUC-SP. Tomo: Direito Administrativo e Constitucional. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/54/edicao-1/direitos-sociais>. Acesso em: 3 dez. 2018.
- TAVARES, A. R. Curso de Direito Constitucional. 10. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2012.
- QUEIROZ, C. O princípio da não reversibilidade dos direitos fundamentais sociais. Coimbra: Editora Coimbra, 2006.

DISCIPLINA:

CLASSES E MOVIMENTOS SOCIAIS

RESUMO

A formação da sociedade capitalista faz-se a partir da constituição das classes sociais. Mas o que são classes sociais? Existe apenas uma concepção sobre classe social no

desenvolvimento do pensamento científico? Outra pergunta que devemos fazer é: a forma como corriqueiramente se pensa classe, afirmando-se que há os ricos e os pobres, ecoa uma concepção teórica? Ou seria uma maneira popular de pensar e conceber o que são classes? Ao longo desta disciplina, é possível obter todas essas respostas!

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DIFERENTES CONCEPÇÕES DE CLASSES SOCIAIS: A NOÇÃO DE MAX WEBER
CLASSE SOCIAL NA TEORIA MARXISTA
ALIENAÇÃO
CONSCIÊNCIA DE CLASSE
IDEOLOGIA

AULA 2

AS VIAS DE DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO
A FORMAÇÃO DO CAPITALISMO BRASILEIRO: A LEITURA DE FLORESTAN
FERNANDES
O CARÁTER DA BURGUESIA BRASILEIRA
A CLASSE TRABALHADORA BRASILEIRA
DEMOCRACIA E CAPITALISMO DEPENDENTE

AULA 3

O SURGIMENTO DO SINDICALISMO NO BRASIL
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO SINDICATO NO ESTADO NOVO
O PARTIDO POLÍTICO COMO EXPRESSÃO DAS NECESSIDADES DE CLASSE
AS LUTAS TRAVADAS PELA CLASSE TRABALHADORA DURANTE O REGIME CIVIL-
MILITAR
A CRISE DO SINDICALISMO BRASILEIRO E DA ESQUERDA

AULA 4

O QUE SÃO MOVIMENTOS SOCIAIS?
MARXISMO E MOVIMENTOS SOCIAIS
AS VERTENTES ESTADUNIDENSES DE EXPLICAÇÃO
MOVIMENTOS SOCIAIS E BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS
OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL E MARIA DA GLÓRIA GOHN

AULA 5

OS MOVIMENTOS DE LUTA PELA TERRA
NEOLIBERALISMO NO BRASIL E O TERCEIRO SETOR
MOVIMENTOS SOCIAIS E ONGs
MOVIMENTOS DE LUTA POR MORADIA
MOVIMENTOS SOCIAIS DURANTE OS GOVERNOS PETISTAS

AULA 6

RACISMO: UM PROBLEMA ESTRUTURAL
A LUTA DO MOVIMENTO NEGRO NO BRASIL
MOVIMENTO FEMINISTA E MOVIMENTO DAS MULHERES TRABALHADORAS
DESAFIOS DO MOVIMENTO FEMINISTA/GÊNERO NO BRASIL
RAÇA, CLASSE E GÊNERO

BIBLIOGRAFIAS

- CHINAZZO, S. S. R. Epistemologia das ciências sociais. Curitiba: InterSaber, 2013.
- MULLER, C. Teoria dos movimentos sociais. Curitiba: InterSaber, 2013.
- KIELING, F. dos S. Ciências sociais nas organizações. Curitiba, InterSaber, 2012.

DISCIPLINA:
SEXUALIDADE HUMANA

RESUMO

O tema sexualidade tem trazido inúmeras reflexões e posicionamentos diferentes, ocasionando frequentemente grandes polêmicas de forma mais intensa do que décadas atrás. Esse excesso de discurso sobre a sexualidade humana poderia avançar e caminhar em contribuição ao desenvolvimento amplo do ser humano. Na maioria das vezes, isso não acontece devido às dificuldades de ampliar a visão integrada, desde aspectos históricos e tabus até crenças pessoais e reprodução de discursos, muitas vezes carregados de repressão e preconceito. É de grande necessidade para aqueles que pretendem estudar e orientar a sexualidade o desenvolvimento de uma postura neutra, crítica e com ausência de preconceitos, pois essa característica marcante de toda a sexualidade humana é retratada de forma reducionista. A sexualidade é apresentada no contexto sensual, vinculada apenas à busca do prazer individual, com o objetivo de consumismo, trazendo uma imagem deturpada da identidade do homem e da mulher.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
SEXUALIDADE PRIMITIVA MÍTICA
O MODELO PATRIARCAL
SEXUALIDADE E INFLUÊNCIA DA MÍDIA
SEXUALIDADE: PRAZER VERSUS PODER

AULA 2

INTRODUÇÃO
SEXUALIDADE PRIMITIVA MÍTICA
O MODELO PATRIARCAL
A SEXUALIDADE NA IDADE MÉDIA
SEXUALIDADE E RENASCENÇA

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONCEITOS SOBRE A SEXUALIDADE
DINÂMICA MENTAL
MECANISMOS DE DEFESA E SEXUALIDADE
SEXUALIDADE E WILHELM REICH

AULA 4

INTRODUÇÃO
ESTÁGIO OCULAR
ESTÁGIO ORAL
ESTÁGIO ANAL
ESTÁGIO GENITAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
FASE GENITAL OU PUBERDADE
ADOLESCÊNCIA E SUAS CARACTERÍSTICAS
SEXUALIDADE E MATURIDADE
SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

AULA 6

INTRODUÇÃO
PROPOSTA TRANSVERSAL
MANIFESTAÇÃO DA SEXUALIDADE NA ESCOLA
ATITUDES DE PAIS E EDUCADORES FRENTE À SEXUALIDADE
EDUCAÇÃO SEXUAL: PRESSUPOSTOS DE FREUD E DE REICH

BIBLIOGRAFIAS

- BARP, M. R. T. Sexualidade humana e evolução sexual. Porto Alegre: Alternativa, 2010.
- MENEZES, A.; MAYER, L. A mulher e o sagrado. In: Convenção Brasil Latino América, Congresso Brasileiro e Encontro Paranaense de Psicoterapias Corporais. Foz do Iguaçu. Anais... Centro Reichiano, 2004.
- ALBERTINI, P. Reich e a possibilidade do bem-estar na cultura. Psicologia USP, v. 14, n. 2, São Paulo, 2003.

DISCIPLINA:

RELAÇÕES INTERPESSOAIS E INTRAFAMILIARES

RESUMO

É importante entendermos que o mercado demanda competências comportamentais dos profissionais para que consigam influenciar positivamente as pessoas de sua equipe e conquistem os melhores resultados. A transformação e a adaptação das pessoas frente a grandes adversidades e diversidades existentes são fundamentais. Trataremos sobre o significado do autoconhecimento e a importância da ampliação da percepção tanto de si quanto em relação ao outro para que possamos efetuar as mudanças necessárias e atingir a competência interpessoal, o indivíduo na sociedade atual e seus desafios, o papel da tecnologia na interação pessoal e as relações interpessoais no contexto contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INDIVÍDUOS EM SOCIEDADE
OS DESAFIOS DA VIDA MODERNA E OS RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS
SOCIEDADE EM REDE
RELAÇÕES MEDIADAS PELA TECNOLOGIA
RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS CONTEMPORÂNEOS

AULA 2

AUTOCONHECIMENTO
CRENÇAS
VALORES
MODELOS MENTAIS
AS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS E A RELAÇÃO COM A SUA ESSÊNCIA

AULA 3

EMOÇÕES
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL

EMPATIA

COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS NO MERCADO PROFISSIONAL

AULA 4

CONCEITO DE COMUNICAÇÃO E SUA HISTÓRIA

O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO

TIPOS DE COMUNICAÇÃO

FEEDBACK E FEEDFORWARD

COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA

AULA 5

AMBIENTE ORGANIZACIONAL E ASPECTOS FACILITADORES DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

A CULTURA ORGANIZACIONAL E OS IMPACTOS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

RELAÇÕES DE PODER NAS ORGANIZAÇÕES

O PAPEL DA LIDERANÇA NOS RELACIONAMENTOS

PROFISSIONAIS MEDIADORES DE RELACIONAMENTOS

AULA 6

O PROCESSO DE MUDANÇA DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES

A CONFIGURAÇÃO DO EU FRENTE AO OUTRO – QUEM SOU EU PARA O OUTRO

COMO EU ME RELACIONO COM A SOCIEDADE

A RESPONSABILIDADE CIVIL E PENAL INTERNACIONAL

O MUNDO VUCA, AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

BIBLIOGRAFIAS

- BITTENCOURT, R. N. A fragilidade das relações humanas na pós-modernidade. Revista Espaço Acadêmico, n. 100, set. 2009.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2005.
- CASTELLS, M. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.